

POR PEDRO IBARRA E VINICIUS NADER

Depois de um 2020 em que o jornalismo brilhou praticamente solitário por conta da pandemia, a ficção e o entretenimento voltaram à tona em 2021, especialmente a partir do segundo semestre, quando o vírus perdeu um pouco a força.

Isso permitiu que as novelas, uma paixão nacional, voltassem aos capítulos inéditos. O ano começou com o desfecho de *Amor de mãe* e termina com a ótima *Um lugar ao sol*. No meio do caminho, a esquecível *Salve-se quem puder* também pôde ter um ponto final e as novatas *Nos tempos do imperador* e *Quanto mais vida, melhor!* chegaram.

Uma novela da vida real mexeu com os apresentadores da nossa televisão. Tudo começou quando Fausto Silva anunciou que este seria o último ano dele à frente do *Domingão do Faustão*, depois de 31 anos. A festa para uma despedida memorável foi armada até que o apresentador anunciou que, a partir de janeiro, bateria ponto na Band. Bastou para que a Globo antecipasse o fim do contrato com o apresentador, com a *Super dança dos famosos* em andamento.

Tiago Leifert ocupou provisoriamente o lugar da Globo, enquanto Luciano Huck, sucessor natural de Faustão, se decidiu entre a televisão e a campanha presidencial. Assim, Luciano estreou o pífio *Domingão com Huck*, que já deve passar por uma recauchutagem no mês que vem. A ida de Huck para os domingos abriu vaga no sábado à tarde. E aí a Globo, numa jogada de mestre, entregou ao *Caldeirão* nas mãos de Marcos Mion. A solução, anunciada como provisória, deu certo, e o apresentador entra 2022 com lugar na grade garantido.

Enquanto isso, Tiago Leifert também resolveu que era hora de mudar de ares e anunciou que não renovaria o contrato dele, terminando apenas o *The voice Brasil* e deixando o *Big brother Brasil* para um colega. Não foi o que aconteceu. Mais uma vez, um apresentador saiu do ar antes do previsto, e o reality musical chega à final sob o comando de André Marques. Já o *BBB* será apresentado pelo jornalista Tadeu Schmidt.

A dança das cadeiras teve reflexos na Record, que recebeu Adriane Galisteu para brilhar no *Power couple Brasil* e

para sofrer em uma das edições mais fracas de *A fazenda*.

Outros destaques da TV aberta foram a volta da plateia aos programas de auditório e o bom desempenho de reality shows como *MasterChef* e *The masked singer Brasil*.

Streaming

Em 2021, o streaming conseguiu se consolidar ainda mais, mesmo parecendo que havia chegado ao ápice de sua importância. No Brasil, isso se reverteu no mercado. O ano foi de lançamento de dois novos concorrentes potentes neste já gigante mundo das plataformas.

Em junho, a HBO Max chegou às casas do público brasileiro com um dos catálogos mais volumosos e com a possibilidade de dar acesso ao conteúdo que por anos foi muito caro nas tevê a cabo. Em agosto, foi a vez da chegada da Star+, streaming irmão da Disney+ com toda a programação da antiga Fox, além de esportes da ESPN e Fox Sports ao vivo. Além das duas, Paramount+ e Discovery+ ainda começaram a atividade no país. Com isso, o país tem pelo menos 10 plataformas relevantes e um cardápio vasto para os assinantes.

Com a dominância, os streamings também investiram em novas fatias do mercado. A mais relevante foi a Disney+, que trouxe a Marvel para a televisão, com cinco séries originais, sendo quatro live-actions e uma animação, além do lançamento da longa *Viúva-Negra* na plataforma. A Globoplay também inovou com a primeira novela diretamente nos serviços digitais — o sucesso de público, mas fracasso de crítica *Verdades secretas 2*.

O aumento ainda maior da relevância das plataformas fez com que elas se tornassem refúgios para artistas, que estão cada vez mais distantes da tevê aberta. Nomes como Camila Pitanga, Silvio de Abreu, Miguel Falabella e Lázaro Ramos fecharam contratos com streamings e Bruna Marquezine, Carol Castro, Manu Gavassi e Maísa têm produções anunciadas.

Marcos Mion é um dos acertos do ano na televisão aberta

